



Vale Vêneto e Recanto Maestro: permanências e transformações na paisagem cultural da Quarta Colônia de imigração do Rio Grande do Sul

Juliana Guma*

Abstract

The objective of the author is to identify, through a comparative study on the localities of Vale Veneto and Recanto Maestro, the transformations and sedimentations of the cultural landscape of the Fourth Immigration Colony. Although belonging to the same geographical region and being only 8 kilometers away from each other, these two localities currently present very different cultural characteristics and strike the imagination of those who visit the region. This is a relevant investigation for the purposes of recording and identifying the symbols that seem to characterize two distinct periods, and processes, in the colonization of the Fourth Colony and in the definition of its landscape.

Keywords: landscape, identity, immigration, Fourth Colony, permanencie

El objetivo del autora es intentar identificar, a través de un estudio comparativo sobre las localidades de Vale Veneto y Recanto Maestro, las transformaciones y sedimentaciones del paisaje cultural de la Cuarta Colonia migratoria. Aunque pertenecen a la misma región geográfica y se encuentran a tan solo 8 kilómetros entre sí, estas dos localidades presentan en la actualidad características culturales muy distintas y despiertan la imaginación de quienes visitan la región. Se trata de una investigación relevante a los efectos de registrar e identificar los símbolos que parecen caracterizar dos períodos y procesos distintos en la colonización de la Cuarta Colonia y en la definición de su paisaje.

Palabras clave: paisaje, identidad, inmigración, Cuarta Colonia, permanencia

L'obiettivo dell'autrice è cercare di identificare, attraverso uno studio comparativo delle località di Vale Veneto e Recanto Maestro, le trasformazioni e le sedimentazioni del paesaggio culturale della Quarta Colônia di immigrazione. Pur appartenendo alla stessa regione geografica e trovandosi ad una distanza di soli 8 chilometri l'una dall'altra, queste due località presentano attualmente caratteristiche culturali molto diverse e colpiscono l'immaginario di chi visita la regione. Si tratta di un'indagine rilevante ai fini della registrazione e della identificazione dei simboli che sembrano caratterizzare due distinti periodi e processi nella colonizzazione della Quarta Colônia e nella definizione del suo paesaggio.

Parole chiave: paesaggio, identità, immigrazione, Quarta Colônia, permanenze

O objetivo da autora é tentar identificar, por meio de um estudo comparativo entre as localidades de Vale Veneto e Recanto Maestro, as transformações e sedimentações da paisagem cultural da Quarta Colônia da imigração. Apesar de pertencerem à mesma região geográfica e distarem apenas 8 quilômetros uma da outra, estas duas localidades apresentam atualmente características culturais muito diferentes e despertam a imaginação de quem visita a região. Esta é uma investigação relevante para efeitos de registro e identificação dos símbolos que parecem caracterizar dois períodos, e processos distintos, na colonização da Quarta Colônia e na definição da sua paisagem.

Palavras chave: paisagem, identidade, imigração, Quarta Colônia, permanências

* Universidade Franciscana, Santa Maria, Rio Grande do Sul (Brasil); e-mail: arq.juguma@gmail.com.



Introdução

A chegada dos imigrantes europeus à região central do Rio Grande do Sul, em meados do século XIX, iniciou um processo de urbanização que construiu nestas terras novas paisagens culturais. Este trabalho buscou reconhecer a paisagem cultural da Quarta Colônia de imigração, suas permanências e transformações, entendidas aqui como uma criação conjunta natural e antrópica, produtos de uma sociedade que imprimiu neste território seu modo de vida e sua identidade.

Para compreensão do conceito de paisagem cultural, tem-se como base, entre outras bibliografias, a portaria n.127/2009 do Instituto do patrimônio histórico e artístico nacional (Iphan) que define em seu artigo 1º que a «paisagem cultural brasileira é uma porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores». Nesse sentido, Scifoni (2016) afirma no dicionário Iphan de patrimônio cultural, disponível on-line, que o entendimento de paisagem cultural sempre se dá como um «como conjunto espacial composto de elementos materiais construídos associados a determinadas morfologias e dinâmicas naturais» associados, ainda, a «conteúdos e significados dados socialmente». A autora afirma, também, que o recorte espacial é o que define inicialmente a paisagem, a partir da sua escala de abrangência e da determinação do seu recorte territorial. Assim, tem-se como recorte espacial deste estudo os distritos de Vale Vêneto e de Recanto Maestro, pertencentes à Quarta Colônia de imigração do Rio Grande do Sul, no centro do Estado.

Com o objetivo de descrever a paisagem cultural atual destes dois distritos e compará-las é que foi elaborado este estudo. Ambos territórios se mostram, num primeiro momento bastante contrastantes ao mesmo tempo que são representativos da paisagem local tradicional e contemporânea. Estas localidades foram observadas através de um estudo comparativo a partir da identificação dos elementos da paisagem que traduzem suas características culturais, ambientais, físicas e dos aspectos políticos e institucionais que os influenciam e são significativos para a sociedade local.

A identificação foi realizada, principalmente, a partir de pesquisa bibliográfica, visita ao local e análise fotográfica. Sabe-se que os resultados encontrados não são conclusivos, mas podem ser considerados um registro importante das transformações locais a partir das suas diferentes associações e interpretações, embasadas na história e nos dados socioeconômicos e culturais pertinentes.

Inicialmente, é descrita a formação da paisagem cultural da Quarta Colônia de imigração do Rio Grande do Sul pois é neste território que estão situados os dois distritos objetos deste estudo. Assim, a partir da identificação da paisagem cultural, de certa forma, homogênea da região, representada pela localidade de Vale Vêneto, é que se destaca e motiva este estudo a paisagem que está se construindo no Recanto maestro.



Posteriormente, os dois distritos são apresentados em suas particularidades, a partir de aspectos físico-naturais, antrópicos, institucionais e, principalmente, perceptivos-culturais. Dentre as muitas possibilidades de aspectos analíticos da paisagem, neste trabalho fez-se a opção de identificar elementos da paisagem que configuram, principalmente, valores históricos, culturais e de identidade.

Após a análise comparativa dos dois distritos escolhidos, são identificados, ainda que de forma inicial, as características encontradas que podem indicar as permanências e transformações da paisagem da Quarta Colônia. Por fim, são propostas algumas reflexões e discussões acerca dos resultados encontrados que demonstram o quanto o tema é complexo e abre caminho para outras pesquisas, análises e abordagens pelos mais diferentes aspectos possíveis de leitura da paisagem cultural.

1. A formação da paisagem cultural da Quarta Colônia

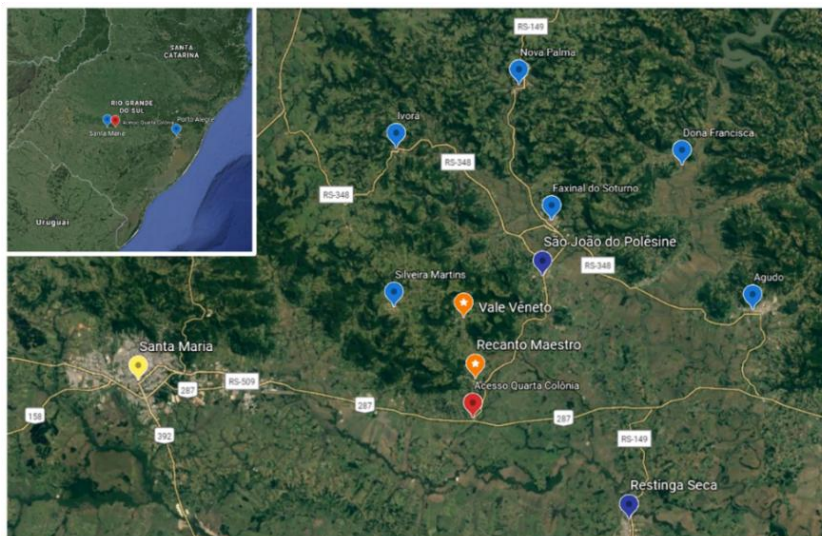
A ocupação da Quarta Colônia de imigração data da década de 1870, resultante do processo de interiorização e colonização do Sul do País pelo governo imperial. Os italianos, vindos principalmente do Norte da Itália, e os alemães são os primeiros a colonizar as terras que hoje abrigam os municípios que compõem esta região.

Localizada no centro do território do Rio Grande do Sul, a região tem posição estratégica no eixo que liga o Oeste do Estado a capital, Porto Alegre, e fica a poucos quilômetros da cidade de Santa Maria, importante polo regional. Ainda, na Figura 1, é possível observar que os distritos objetos deste estudo, destacados no centro da imagem, possuem localização privilegiada em relação a alguns municípios da região e estão mais próximos dos principais eixos viários locais, a Rs 149 que faz a conexão interna dos municípios e a Rsc 287 que liga a região a cidades como Santa Maria e Porto Alegre.

Na Figura 1 é possível, também, observar a localização das sedes dos 8 municípios da Quarta Colônia. Estes compõem uma região de planejamento que integra sob vários aspectos: Faxinal do Soturno, Dona Francisca, São João do Polêsine, Nova Palma, Ivorá, Pinhal Grande – todos de colonização italiana –, Restinga Seca e Agudo – de colonização portuguesa e alemã, respectivamente. O território da região é banhado por três importantes rios (Soturno, Jacuí e Vacacaí), morros e vales que marcam a paisagem natural e definiram alguns processos de ocupação do local. Todos eles têm características fortemente rurais no modo de vida e mantêm uma relação de interdependência com o meio rural, caracterizando-se pela pequena propriedade rural e pelo baixo grau de industrialização (Bolfé, 2010).



Figura 14 - Localização da Quarta Colônia no Estado do Rio Grande do Sul. Localização das cidades pertencentes à região, dos distritos de Vale Vêneto e Recanto Maestro e da cidade de Santa Maria, referência regional



Fonte: Google earth, 2020. Adaptado pela autora.

Se considerarmos os argumentos antropológicos, podemos perceber que a produção do espaço se deu a partir de uma linguagem cultural e histórica coletiva, trazida pelos imigrantes (principalmente italianos e alemães). Os argumentos econômicos giram em torno da maior densidade e racionalidade da ocupação do espaço, de forma a garantir racionalização dos investimentos públicos. A argumentação sociológica baseia-se na observação de padrões de comportamento que prezam muito pela proximidade e vizinhança (Colusso, 2010: 48).

Como citado, o modo de vida dominante nos núcleos urbanos da região, proximidade e vizinhança, torna-se um importante aspecto identitário e formativo da paisagem local. Ainda, a ruralidade, marcada pela forte integração entre espaço urbano e rural, que muitas vezes se confundem, é outra característica presente, explicada por Bolfe.

Isso porque as cidades da região da Quarta Colônia surgiram como núcleos de poder administrativos, religiosos e de comércio e prestação de serviços, sendo pequenas cidades que atendem o consumo da população rural de modo básico apenas, mas que possuem um modo de vida arraigado ao campo (Bolfe, 2010: 23).

Soma-se a isso, o significado cultural de apropriação do espaço pelos colonos a partir da construção de edificações para moradia e de uso coletivo, principalmente as igrejas e



escolas, que conformam o importante patrimônio edificado encontrado na região, tanto nas áreas consideradas rurais quanto urbanas.

No trabalho realizado pelo convênio entre o Consórcio intermunicipal de desenvolvimento sustentável da Quarta Colônia (Condesus) e a Universidade federal de Santa Maria (Ufsm) que teve como objetivo a construção do planejamento integrado dos municípios da região em 2010, entre outros estudos, foi iniciado o inventário do patrimônio histórico e cultural da Quarta Colônia (Diesel, 2010) que fez um levantamento das edificações mais antigas da região com relevância de uso institucional ou religioso e daquelas que foram identificadas como formadoras de uma tipologia construtiva local, encontrando alguns exemplares do início do processo de colonização local.

Entre as mais antigas, encontraram-se algumas dos primeiros anos de formação da colônia. Ressaltam-se entre estas: as casas italianas geralmente conformadas pela cobertura em duas águas e empenas laterais cegas, as caracterizadas como sobrados, construídas em pedra grês (arenito) ou pedra basalto – encontradas na região – e, ainda, as edificações de origem alemã, com suas estruturas de madeira aparentes – conhecidas como técnica de enxaimel – vedadas com pedras, tijolos ou taipas (Diesel, 2010: 90).

As construções institucionais nas sedes dos municípios, em sua maioria, estão construídas no entorno das praças centrais, com destaque para as igrejas que marcam a paisagem local, tornando-se marcos identitários desses locais reforçando a influência que a religião católica, principalmente, teve nesse processo de fixação dos imigrantes à região.

Nesse contexto, Vale Vêneto e Recanto Maestro são distritos das cidades de São João do Polêsine e Restinga Seca, respectivamente. Com uma história um pouco diferente dos demais municípios pertencentes ao estudo, Restinga Seca, foi distrito de Cachoeira do Sul até 1959, ano de sua emancipação política e seu desenvolvimento está vinculado a expansão ferroviária, por ser caminho da linha férrea que ligava Santa Maria a Porto Alegre. A estimativa do Ibge para 2019 foi de aproximadamente 16mil habitantes, sendo o mais populoso entre os municípios da Quarta Colônia.

De colonização predominantemente portuguesa no seu núcleo principal, é a única cidade da região de estudo que tem a sede localizada ao Sul da Rsc 287, o que não ocorre com a maioria dos seus distritos. «Esses núcleos são muito próximos dos outros municípios da Quarta Colônia de imigração italiana, o que facilitou a instalação dos descendentes, ou seja, não foram imigrantes, mas os descendentes que já nasceram no Brasil» (Figueiredo, 2014: 162).

Incluiu-se recentemente nesta lista o distrito de Recanto Maestro, com desenvolvimento significativo a partir dos anos 2010, de forma bastante distinta da paisagem predominante da região e sem aparente conexão com a herança imigratória local. De forma oposta, o distrito de Vale Vêneto foi um dos primeiros a ser colonizados pelos imigrantes e tem expressiva atratividade turística com foco na difusão dos costumes e tradições italianas e no patrimônio edificado, assim como a sede a qual pertence, São João do Polêsine.



Na sede de São João do Polêsine, vemos o conjunto conformado pela igreja São João Batista, o antigo hotel central e, ainda, o sobrado com reboco texturizado de Elza Alberti, edificações essas dispostas ao redor das praças centrais da cidade. Destacam-se as construções de dois pavimentos, incrustadas no imaginário coletivo dos descendentes, que trouxeram ao meio urbano essa tipologia típica do interior rural. Distrito importante do município, Vale Vêneto foi expressivo centro religioso da colônia, e nele encontramos a igreja de Corpus Christi, o seminário palotino e o convento das irmãs – hoje escola estadual de ensino fundamental padre Rafael Iop. Esse conjunto urbano forma uma das mais belas paisagens da região. Ainda no interior, percorrendo seus caminhos, achamos diversas residências térreas e sobrados autênticos do período colonial (Diesel, 2010: 94).

Além das questões patrimoniais e culturais ligadas à imigração, religiosidade e gastronomia, a região caracteriza-se pelo cultivo do arroz, extração de madeira e turismo rural com diversos balneários e trilhas que configuram as atividades econômicas que movimentam a Quarta Colônia. Estas últimas se desenvolveram a partir da exploração dos inúmeros atrativos da paisagem natural de morros, rios e vales presentes na região.

Assim, é com base nas observações in loco que podemos afirmar que a vida nessas localidades, normalmente definidas como pequenas cidades, está fundada na imbricação do campo na cidade, ou ainda de uma vida rural na vida urbana. Tal imbricação não pode ser desvendada a partir unicamente da análise das atividades. O processo de ocupação urbana do centro do Rio Grande do Sul econômicas, mas principalmente do conhecimento dos costumes, dos hábitos, da vida cotidiana dos seus habitantes e ainda do tempo que rege essas localidades (Bolfe, 2010: 30).

Conforme destaca Bolfe, a paisagem formada com o passar do tempo e ação da comunidade imigrante e seus descendentes, muitas vezes não separa a vida urbana da rural. Tais características permitem difundir os costumes locais e preservar os hábitos de vida cultivados desde o processo de colonização. O que não significa que a região esteja desconectada do tempo presente, marcado pela implantação do Recanto Maestro e pelos processos de planejamento regional que estão sendo desenvolvidos.

A cidade, acima de tudo, é o lugar da vida, de modos de vida cotidiano, sendo que nas pequenas cidades a presença da urbanidade ainda persiste. Esta é uma das características que definem a pequena cidade de modo mais contundente, apesar de que, no caso da Quarta Colônia, ela tem características fortemente rurais de modos de vida. A urbanidade nessa Região tem um papel de luta e manifestações políticas, atualmente vivenciadas no processo de planejamento e de políticas públicas, caso do presente Plano diretor ambiental da Quarta Colônia e do Condesus, este que há muitos anos vem incorporando ações e programas para o desenvolvimento da Região (Bolfe, 2010: 25).

Acredita-se que as permanências e transformações buscadas na elaboração deste trabalho podem ser representadas pelo estudo comparativo entre Vale Vêneto e Recanto Maestro, representantes de dois momentos significativos no processo de ocupação da Quarta Colônia.



2. Vale Vêneto e Recanto Maestro: estudo comparativo da paisagem cultural

O que se observa atualmente é que essa lógica de ocupação e colonização do território ocorrida no Rio Grande do Sul em meados do século XIX teve evoluções urbanas bastante distintas dentro do Estado. Observa-se que, como afirma Figueiredo, na

região central do Estado do Rio Grande do Sul, notadamente a Quarta Colônia de imigração italiana, pela quantidade de imigrantes que recebeu, configura-se como uma verdadeira região de cultura ítalo-brasileira (Figueiredo, 2014: 68).

O povoado Vale Vêneto, hoje distrito do município de São João do Polêsine, foi fundado em meados de 1878 pelos imigrantes italianos e ainda mantém as tradições e a cultura dos seus fundadores no seu cotidiano, também presentes nos outros municípios da região. Foi o primeiro núcleo a ser formado na Quarta Colônia, com grande parte dos colonos fundadores oriundos da região de Vêneto, no norte da Itália. São João do Polêsine possui aproximadamente 2.500 habitantes, conforme estimativa do Ibge para 2019 e destes, aproximadamente 450 vivem no distrito de Vale Vêneto.

É possível perceber na sua organização urbana uma série de espaços e edificações destinados à religiosidade católica, fortemente presente na comunidade local. A igreja de Corpus Christi num ponto alto, as escolas das congregações religiosas, a via sacra, o seminário de padres – hoje Centro cultural rainha dos apóstolos – entre outras pequenas capelas que se espalham na localidade. Ainda, se observa a baixa densidade construtiva, espaços de convívio comunitário – praças e largos das igrejas – e a preservação das residências do início do século XX que abrigam além da moradia dos habitantes, pequenos comércios.

O cotidiano do pequeno povoado é marcado pela ruralidade, pela vizinhança e pelas festividades que atraem visitantes de diferentes localidades. Culturalmente, as festas religiosas, a Semana cultural e o Festival de inverno colocam Vale Vêneto no cenário regional e difundem os costumes e tradições dos imigrantes e seus descendentes. Soma-se a isso, a condição do terreno em que o distrito foi implantado, um vale cercado por morros de densa vegetação natural que o delimitam.

Na Figura 2 é possível perceber alguns dos aspectos descritos acima como as características da arquitetura local, com edificações coloniais construídas junto ao passeio público (A); a igreja de Corpus Christi no alto podendo ser observada de vários pontos diferentes do território, cercada por edificações institucionais e religiosas e uma grande praça à sua frente (B); a simplicidade da identificação de acesso ao vale e a ausência de via pavimentada conectando-o à RS 149 (C); a baixa ocupação do solo e a precariedade da infraestrutura urbana em alguns pontos do distrito; e, por fim, o enquadramento da paisagem identitária do vale cercado pela natureza ainda preservada a partir de um ponto mais alto do terreno.

Distante aproximadamente 8 quilômetros de Vale Vêneto, localizado na divisa entre os municípios de São João do Polêsine e Restinga Seca, a região denominada Recanto Maestro



teve seu processo de ocupação iniciado em 1988, com a construção do Centro internacional de arte e cultura humanista pelo cientista italiano Antonio Meneghetti (1936-2013) que é considerado o fundador e difusor da ciência ontopsicológica, a nível mundial.

Segundo o *Manual de ontopsicologia* (2010) esta é uma «ciência interdisciplinar e epistêmica» que tem como objetivo «a investigação e a demonstração da capacidade de conhecer o real de modo verdadeiro e reversível, ou seja, com nexos ontológico». É esta ciência que guia o processo de formação da paisagem do Recanto do Maestro, onde se localiza a Fundação Antonio Meneghetti, instituição criada em 2010, que visa garantir e perpetuar a obra e os resultados da ciência ontopsicológica no território nacional.

Ainda, no distrito localiza-se a Antonio Meneghetti faculdade, instituição de ensino superior credenciada pelo Ministério da educação em 2007. Atualmente a faculdade possui 5 cursos de graduação: ontopsicologia, administração, sistemas de informação e pedagogia e dois cursos de pós-graduação totalizando aproximadamente 900 estudantes.

Objeto de disputas judiciais entre os municípios de São João do Polêsine e Restinga Seca, em 2018, parte do território do Recanto Maestro tornou-se distrito de Restinga Seca. É nesta porção que estão localizados os condomínios horizontais e verticais de alto padrão, a faculdade, um hotel e mais de 40 empresas que ali se instalaram.

Figura 15 - Colagem de imagens do Distrito de Vale Vêneto



Fonte: Acervo da autora, 2019.



Toda esta infraestrutura edificada se destaca na paisagem da Quarta Colônia pelas suas características arquitetônicas de alto padrão, pela densidade e altura de ocupação, pela rapidez e pelo volume de construções realizadas nos últimos anos. Ainda, chama a atenção os grandes investimentos em infraestrutura e em serviços como o hotel, que possui uma torre de apartamentos de 12 pavimentos e está concluindo a segunda torre.

A Figura 3 retrata algumas características da paisagem do Recanto Maestro, como a arquitetura que possui elementos mais orgânicos (A); a particularidade de alguns espaços de lazer, como as *termas romanas* em construção (B); o pórtico de acesso e a infraestrutura (C); o contraste visual que a altura das edificações traz à paisagem (D); e, por fim, uma visão mais ampliada do tipo de ocupação e distribuição espacial das edificações com a paisagem natural.

A observação dos dois distritos permite um breve estudo comparativo, de forma inicial, dos aspectos que são relevantes para a composição da paisagem cultural de cada um e da região em que estão inseridos. A maior semelhança está nos aspectos ambientais e de localização, apesar de Vale Vêneto se situar um pouco mais distante da estrada principal e numa área com topografia mais acidentada, ambos têm na composição da sua paisagem a visão dos morros locais e a natureza bem presentes.

Nos aspectos antrópicos e culturais é que se encontram as maiores diferenças que vão desde o tempo de implantação – 1858 e 1988, respectivamente – e as diferenças de objetivos no processo de construção do urbano: sobrevivência e processo migratório de colonização no caso de Vale Vêneto; difusão de um novo modo de vida e de desenvolvimento comercial, no caso do Recanto Maestro. Culturalmente, a religiosidade católica trazida pelos imigrantes pode ser comparada com a Ontoarte, difundida por Antonio Meneghetti.

Figura 3 - Colagem de imagens do distrito Recanto Maestro



Fonte: Acervo da autora, 2019 (A, B, C e D). Foto divulgação, Antonio Meneghetti faculdade, 2019 (E).



Ainda, a infraestrutura também é diversa, com destaque para os altos investimentos realizados no Recanto, resultado também de aspectos políticos e de legislação urbana que acompanham tais decisões. No aspecto político institucional chama a atenção a organização do Condesus, que incentiva o turismo a partir da cultura do imigrante e os incentivos fiscais e urbanísticos recebidos pelos empreendimentos localizados no Recanto Maestro.

3. Permanências e transformações na paisagem da quarta colônia: resultados e discussões

A metodologia de investigação histórica e de estudo de caso comparativo do que se construiu e consolidou como patrimônio e paisagem cultural da Quarta Colônia e a forma como este espaço está evoluindo, a partir da implantação do Recanto Maestro, mesmo que iniciais, dão indícios de transformação significativa na paisagem cultural regional.

Consideradas as peculiaridades de cada núcleo urbano ou rural, é possível identificar uma homogeneidade na paisagem cultural da Quarta Colônia resultantes do processo de imigração italiana e alemã, configurando um espaço urbano pouco densificado, ocupado por pequenas cidades interdependentes e com uma relação intrínseca com o espaço rural. Exceção se faz ao Recanto Maestro, região que desde 1998 vem se urbanizando de forma significativa.

O Recanto Maestro, com as bases na ontopsicologia, traz novos modos de vida e de sociabilidade, de divisão de terras, de densidade ocupacional, características construtivas, edificações em altura que se destacam-na paisagem, concorrendo com os morros. Nesse sentido, faz-se necessário entender como regular este tipo de ocupação e construção do espaço, extrapolando os índices urbanísticos e construtivos utilizados nas cidades de forma a não impactar os recursos naturais e a preservar os aspectos paisagísticos considerados identitários e relevantes.

Entende-se que a urbanização acelerada pode acelerar processos de degradação e segregação no espaço urbano e social e que o «patrimônio cultural é, pois, o conjunto de todos os bens que, pelo seu valor próprio, devem ser considerados de interesse relevante para a permanência e a identidade da cultura de um povo» (Figueiredo, 2014: 153).

Resultados parciais mostraram até o momento que a paisagem cultural da Quarta Colônia está baseada em uma paisagem tradicional, dominante e identitária e uma paisagem nova e com força de identidade e apelo construtivo, econômico e conceitual.

Observa-se um ganho nos empreendimentos construídos no Recanto Maestro que exige uma arquitetura com linguagem própria e identitária denominada arquitetura ontopsicológica. Estas edificações apresentam peculiaridades como elementos circulares e formas mais orgânicas. Ainda, grandes empreendimentos são construídos para inauguração ainda em 2020, como um núcleo de lazer e moradia denominado Termas romanas.

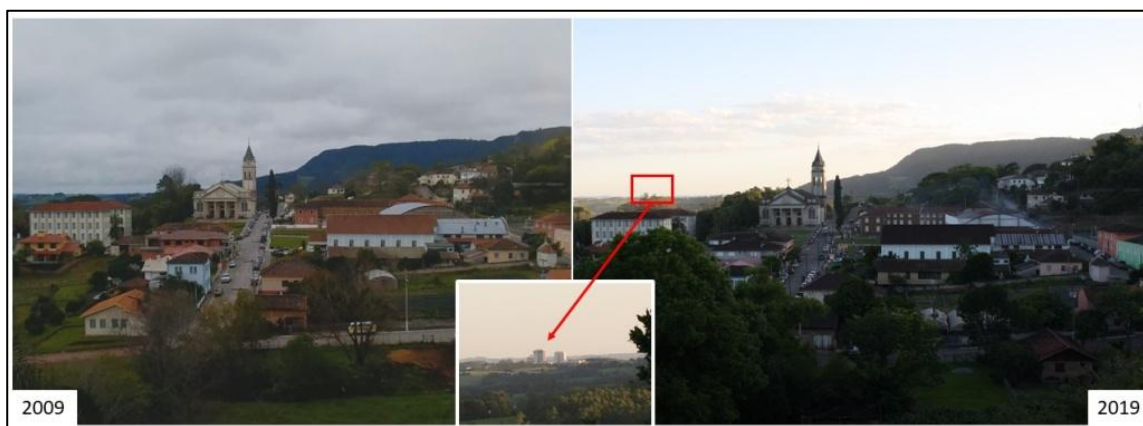


Disso tudo, é possível questionar se a implantação do Recanto Maestro pode se configurar como uma nova fase na evolução urbana da Quarta Colônia, transformando a paisagem e inserindo na região uma atratividade com características pouco exploradas no Brasil. Ainda, faz-se necessário entender quais são os atores presentes nestes processos e de como são incorporados esses novos elementos na paisagem local.

A Figura 4 apresenta uma fotomontagem comparativa do distrito de Vale Vêneto em 2009 e 2019, nela é possível observar que a paisagem local permanece pouco alterada apesar dos 10 anos que separam uma imagem da outra. Entretanto, no destaque apresentado na mesma figura observa-se que, no horizonte, a paisagem está se transformando com a construção, neste caso, das duas torres do hotel localizado no Recanto Maestro.

A partir desta leitura é possível questionar, também, como as estruturas tradicionais podem resistir e se reinventar ao longo do tempo, quem as protege e quais são as vantagens da manutenção desses bens e dessa paisagem cultural. A permanência da paisagem cultural em Vale Vêneto a partir dos investimentos em turismo e difusão da cultura dos imigrantes parece demonstrar um ganho local atualmente. Assim como, as transformações trazidas pelo Recanto Maestro, a partir dos expressivos investimentos em infraestrutura, tem se destacado no cenário regional.

Figura 4 - Fotomontagem da paisagem de Vale Vêneto em 2009 e 2019, com destaque para o Recanto Maestro



Fonte: Atlas ambiental da Quarta Colônia, 2013 (Foto 2009). Acervo da autora (Foto 2019).

Para ilustrar, a Figura 5 apresenta recortes de materiais de divulgação que circulam pela região. São dois panfletos produzidos pelo Condesus em parceria com a Ufsm na última década, que reforçam as características locais ligadas à imigração e cultura italiana e alemã para identificar a Quarta Colônia e os municípios que a conformam; e um recorte do Jornal



de maior circulação local do mês de julho de 2020 que utiliza como imagem identitária da região a paisagem do Recanto Maestro.

Algumas iniciativas locais ganham destaque como o *folder da Quarta Colônia* que foi produzido pelo Condesus em parceria com os municípios e Universidade federal de Santa Maria destacando o histórico e algumas fotos dos municípios da região, e ainda a proposta de criação do geoparque da Quarta Colônia e do Centro de apoio a pesquisa paleontológica (Cappa). Essas iniciativas regionais parecem mostrar caminhos para o desenvolvimento a partir da preservação da região e da manutenção da sua paisagem cultural local, ampliando e potencializando a construção de novas narrativas para o local.

O que se percebe é que dentro do mesmo território, denominado de Quarta Colônia de imigração, temos a paisagem cultural formada pelos imigrantes que congrega valores bastante similares nos aspectos sociais, econômicos, culturais e institucionais. E um novo núcleo de ocupação, que se distingue dos existentes de forma contrastante e cria uma nova paisagem local, isolada do seu contexto pelos valores institucionais, sociais e culturais, mas com forte potencial de atratividade e identidade.

Figura 5 - Recortes de materiais de divulgação da região Quarta Colônia



Fonte: Condesus, 2019. Site oficial Diário de Santa Maria, diariosm.com.br, 2020, acessado em 15 junho 2020, adaptados pela autora.

A dinâmica pela qual às diversas comunidades locais, abarcadas por esta microrregião, relacionam-se e se integram em processos socioeconômicos de referência global, ao invés de diluir as



diferenças, tem possibilitado o reforço de identidades justamente apoiadas no ‘pertencimento’ às localidades. Essa âncora territorial, embora mutável e relativa, atualmente é a base sobre a qual a cultura realiza a interação entre o rural e o urbano de um modo determinado, ou seja, mantendo uma lógica própria que lhe garante a construção e manutenção da identidade (Figueiredo, 2015: n.p.).

Entende-se que uma das possibilidades de preservação da paisagem cultural da Quarta Colônia, considerando as permanências e transformações que a identificam e qualificam, possa se dar a partir de um plano de ordenamento paisagístico para todo o território da região. De modo a preservar a herança de gerações de imigrantes e atribuir novos significados aos costumes, modos de viver e construir o espaço e reforçar identidade local.

4. Considerações finais

O estudo da paisagem cultural permite possibilidades diversas de abordagem e exige, por sua complexidade, multidisciplinariedade para leitura atenta do espaço. Neste artigo, pretendeu-se iniciar esta leitura da paisagem na Quarta Colônia de imigração do Rio Grande do Sul a fim de sugerir a discussão de forma crítica das permanências e transformações que ali ocorrem.

Entende-se que tal investigação, se ampliada, pode tornar-se relevante por registrar e identificar elementos que caracterizam dois períodos e processos distintos de ocupação da região e da formação da paisagem cultural local. Além das formas de apropriação e de vida no espaço urbano e rural, abordando os valores socioculturais e históricos presentes no território.

Assim, com o estudo, reforça-se a importância da região para a compreensão dos processos migratórios e de colonização para a história do Rio Grande do Sul e a influência dos imigrantes na formação da paisagem cultural local. E, ainda, que a compreensão e registro da transformação dessa paisagem pode auxiliar na elaboração de novos estudos, planos paisagísticos e de proteção da paisagem e do patrimônio cultural local.

Referência bibliográfica / References

- Antonio Meneghetti faculdade, *Homepage oficial da Amf*, em <https://faculdadeam.edu.br>, acessado em 28 março 2020.
- Bevilacqua D. et al., *Quarta Colônia. Atlas ambiental: mapas-base e temáticos*, Ufsm, Condesus, Santa Maria, 2013.
- Bolfe S.A., Spolaor S., *O espaço urbano e o espaço rural da/na Região da Quarta Colônia: significando a pequena cidade*, in Bevilacqua D., Rorato G.Z., Colusso I.,



- (org.), *Quarta Colônia: construção do planejamento municipal e regional*, Ufsm, Santa Maria, 2010, pp.23-34.
- Colusso I., Bevilacqua D., *Análise da morfologia urbana dos municípios da Quarta Colônia*, in Bevilacqua D., Rorato G.Z., Colusso I. (org.), *Quarta Colônia: construção do planejamento municipal e regional*, Ufsm, Santa Maria, 2010, pp.47-64.
- Condesus, *Consórcio intermunicipal de desenvolvimento sustentável da Quarta Colônia*, Projeto de planejamento ambiental da Quarta Colônia, Planos diretores de Restinga Seca e São João do Polêsine, em <http://www.condesusquartacolonia.com.br/projetos/planejamento-ambiental-da-quarta-colonia/178>, acessado em 18 abril 2020.
- Diário de Santa Maria, *Site oficial*, em diariosm.com.br, acessado em 15 junho 2020.
- Diesel A.N., Gonçalves T.P., *Inventário do patrimônio histórico e cultural: registro da origem e identidade da Quarta Colônia*, in Bevilacqua D., Rorato G.Z., Colusso I., (org.), *Quarta Colônia: construção do planejamento municipal e regional*, Ufsm, Santa Maria, 2010, pp.85-98.
- Figueiredo L.C., *Quarta Colônia de imigração italiana na região central do Rio Grande do Sul: os sítios históricos na construção do patrimônio e da paisagem cultural*, «Revista Ra'e Ga. O Espaço Geográfico em Análise» 31, 2014, pp.147-183,
- Figueiredo L.C., *Paisagens e construção de cidades a partir da imigração no Rio Grande do Sul. Patrimônio, preservação e memória*, «Vitruvius», jul. 2015, em www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.182/5619, acessado em 6 junho 2020.
- Ibge cidades, *Site oficial do Instituto brasileiro de geografia e estatística das cidades brasileiras*, em <https://cidades.ibge.gov.br>, acessado em 20 dezembro 2019.
- Iphan - Instituto do patrimônio histórico e artístico nacional, *Portaria n.127/2009 do Iphan*, Estabelece a chancela da paisagem cultural brasileira, em http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Portaria_127_de_30_de_Abril_de_2009.pdf, acessado em 11 abril 2020.
- Meneghetti A., *Homepage oficial da bibliografia e obra de Antonio Meneghetti*, em <http://www.antonio-meneghetti.org.br>, acessado em 28 março 2020.
- Meneghetti A., *Manual de ontopsicologia*, Ed. ontopsicológica, São Paulo, 2010.
- Scifoni S., *Paisagem cultural*, in Grieco B., Teixeira L., Thompson A. (orgs.), *Dicionário Iphan de patrimônio cultural*, 2^a ed. rev. ampl., Iphan/Daf/Copedoc, Rio de Janeiro, Brasília, 2016.

Recibido: 30/09/2020

Aceptado: 23/01/2021

